

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de Janeiro de 1908

NÃO COMPREHEDEMOS

Não vai muito tempo decorrido depois que em Lisboa os partidos tradicionais, cognominados de rotação, se reuniram em assembleias geraes afim de fixarem as suas respectivas attitudes no futuro em face dos gravissimos acontecimentos politicos que a dictadura ia produzindo e dos quaes resultava já a absorpção de todos os principios liberaes e o amordaçamento do pensamento livre manifestado quer verbalmente quer por escripto. Os successivos decretos com que o poder executivo, arvorando-se em dictador supremo, tolhia o livre exercicio dos direitos individuais, coagia a manifestação do pensamento submettendo a imprensa a um regimen de odiosa excepção e coarctava o direito de reunião, regalias e foros cuja conquista tão grande sacrificios custaram, em tempos não longinquos, aos nossos maiores, impunham aos partidos monarchicos a impreterivel e indeclinavel obrigação de se apoiarem na opinião publica provincial que sabe sempre fallar claro, alto, sem subterfugios nem tergiversações, e pronunciarem-se na clara definição dos seus futuros propositos.

Ninguém ignora, porque, na impossibilidade da sua transmissão pela imprensa, de bocca em bocca foi chegando ao conhecimento do paiz inteiro quanto alli se passou nos Navegantes e na Junqueira.

Todos sabem como no seio d'aquelles igneos vulcões se disse sem reboços quanto necessario se entendeu para innocular na convicção dos chefes e dos seus estados maiores que o momento era solemissimo e que seria imperdoavel erro encobrir a sua gravidade.

Dentro das instituições vigentes, bem assente ficou, podia e devia ainda salvar-se este paiz e resurgir esta patria amada se os dirigentes dos partidos do go-

verno assumissem a responsabilidade solememente alli contrahida de não acceitarem o mando enquanto não lhes fosse acceite e garantido o resurgimento de todos os principios liberaes e o respeito pela vontade da Nação. *Se sim... sim; porque se não... não.*

Foi o grito unizono que ecoou em resumo nas duas magnas assembleias politicas.

Os partidos não se desfarão enquanto se mantiverem na linha de conducta que alli não só lhes foi aconselhada mas até imposta pelos representantes do Paiz.

Guerra, guerra sem treguas a esse governo nefasto que em si encarna a negação da liberdade. Nem o mais leve auxilio, nem a mais insignificante combinação sob qualquer ponto de vista. Para que os partidos possam contar com os seus correligionarios, é necessario que assim procedam; ao contrario quem sabe para onde caminharão amanhã os que até hoje ainda não caminharam.

E' necessario que a aurora da liberdade resurja dentro da monarchia, porque ainda é possivel; fóra d'ella porém quando os dirigentes dos partidos monarchicos não queiram ou não possam impôr ao chefe do Estado os programmas votados e aclamados nas suas assembleias geraes.

Mas se tudo isto assim se passou, se taes compromissos de altissima gravidade foram aos chefes impostos para poderem continuar a contar com a cohesão das suas forças militantes, como se explica, como se comprehende que, cincoenta dias volvidos, se veja na imprensa diaria a noticia não controvertida de accordos firmados em varios circulos electoraes entre o governo e o partido progressista? Haverá porventura seriedade em tal procedimento?

Como ha-de o paiz sensato classificar este acto de rebeldia partidaria se é que, como ousamos crêr, o chefe progressista não o sancionou?

Combater a dictadura, reagindo dentro da ordem contra tudo quanto d'ella dimanasse, foi o

mot d'ordre assente e unanimemente acceite nas magnas assembleias! Como se provariam pois deliberações tão conformes e consentaneas com o sentir quasi geral do Paiz e como é possivel que essa prevaricação surja d'um partido que se ufana de ter gravados a letras d'ouro no seu programma os mais rasgados principios liberaes.

Não será *quichotesco* tudo isto? Como admirar, em face de acontecimentos tão anormais, a deserção ou mais propriamente o abandono a que não votado o partido progressista alguns dos seus mais cotados marechães, filiando-se no partido democratico?!

São coerentes. *Se sim... sim; se não... não.* Procedem em harmonia com as cathgoricas asserções feitas na assembleia geral do partido.

Mas, francamente, não comprehendemos o motivo porque d'est arte se orienta o partido progressista.

E porque o não comprehendemos lamentam'o-lo porque, n'este desfazer de feira, só se salvará quem no baloiço se souber sustentar.

Com o *aplomb* que tão peculiar lhe é e com aquella argucia ou fina subtileza que, ha muito, lhe reconhecemos procura a *Vitalidade* justificar a attitude defensiva que se arrogou do caracter e dignidade politica do seu novo adepto e, firmada (agora o ficamos sabendo) n'um artigo do padre Lima no *Jornal d'Ovar*, artigo que foi bebido nas inconfundiveis informações do neo-franquista, procura descortinar no passado procedimento do nosso director qualquer obice que possa servir de comparação ao procedimento recente de quem, havendo combatido com laivos de intransigencia os processos e a politica franquista a ponto de se indignar com o procedimento do padre Lima e solicitar do nosso director uma descompostura em fórma no traidor, em letra redonda, por fórma que chegasse ao conhecimento de todo o orbe a sua requintada ingratidão, momentaneamente renegou as suas convicções e se converteu ao franquismo pela força irresistivel da logica de um argumento que o collega e nós muito bem conhecemos.

Pelos jornaes

Conhecido o fraco de um homem, por mais intransigente que pareça, revelar-se, é homem ao mar.

Mas, caro collega, progigamos na palestra como lhe chama e deseja, sempre sem maldade ou animozidade, porque é dever nosso corresponder com cortezia á fórma attenciosa porque somos tratados.

Quer a *Vitalidade* encontrar a confissão de um favor particular na opção que fez o dr. Sobreira do logar de notario? Tal não foi asseverado. Mas demos de barato que sim para que algo sirva de conforto ao collega na ingloria cruzada que se propoz levar a cabo.

Que *simile* se pôde descortinar entre esse acto e o praticado pelo dr. Almeida para que o collega possa affirmar que *presumpção e agua benta... cada um toma a que quer*, e pretende defender a combalida dignidade politica do seu constituinte?

Foi pessoal o favor que o franquismo dispensou ao seu novo correligionario despachando o conservador da comarca?

Mas, a dar-se esse facto, o sr. dr. Jayme Silva é um amigo dos diabos do dr. Almeida porque não se encobriu de apregoar *urbi et orbi* a patricios e amigos nossos que, embora desejasse para si a conservatoria de Ovar, d'ella cedera ao dr. Almeida porque elle se declarára franquista e offerecera o seu concurso e o dos seus amigos politicos, a quem consultára, ao governo; e consequentemente sacrificava as suas conveniencias particulares aos interesses da politica em que militava.

Como se explica uma asserção d'esta natureza posta na bocca de tão competente pessoa a não ser verdadeira?

E os factos não deram a contra-prova?

Não solicitou o sr. dr. Jayme Silva telegraphicamente ao seu novo adepto toda a protecção politica á posse da commissão administrativa e outras coisas mais, que bem sabemos, mas não desejamos reproduzir?

Demais: como descobriu ou sequer imaginar comparação entre a dignidade politica dos dois?!

Quando o dr. Sobreira optou pelo logar de notario, alienando voluntariamente o da escrivania com manifesta preterição dos seus interesses pecuniarios, embora fosse apenas um soldado do partido que então tinha por chefe o dr. Aralla, nem porisso desertou d'esse partido e nem praticou qualquer acto que ennodasse a sua dignidade como politico. Sem embargo das tramas e conspiratas de que então já foi victima perante o chefe bestê fez sempre indispuitavel justiça ás suas intenções e sempre o teve e considerou como um dos mais intransigentes correligionarios.

Quando o sr. dr. Almeida se

vendeu ao franquismo por um logar de conservador em Ovar, arrastado unicamente pelos interesses pecuniarios, tinha sobre si as responsabilidades da situação que creára no seio de um partido que tivera a ingenuidade de o acreditar como chefe.

Facil é pois ao nosso collega, em face da sã razão, aquilatar até que ponto vae a dignidade politica dos dois.

Mas se alguma sombra de duvida lhe resta pondere bem o collega o procedimento do nosso director quando foi solicitado, immediatamente após a ruptura da concentração-liberal, para assumir a presidencia do centro regenerador liberal d'este concelho não só, affirmava o intermediario, pelas sympathias que inspirava a todos os correligionarios mas tambem como revindicta ao seu mais encarniçado inimigo!

Veja o collega a hombridade com que, agradecendo a attenciosa *interview* que com elle tivera um dos seus mais sympathicos amigos pessoaes, o nosso director recusou honrarias e até interesses familiares que derivariam necessariamente da sua annuencia!

Veja e, embora a este assumpto se não digne responder consoante já fez, confesse que nem sempre é veridico o aphorismo da que *presumpção e agua benta... cada um toma a que quer.*

Ainda ha quem queira ser digno sem presumpção mas por caracter.

Do *Jornal de Ovar*: «Regeneradores. A Soberania do Povo, nosso apreciado collega de Agueda, diz que o snr. Julio de Vilhena tenciona visitar alguns concelhos do districto onde tem correligionarios.

E d'entre as terras do districto menciona Azemei, Estarreja e... talvez Ovar.

Que diabol! O snr. Vilhena já não terá correligionarios em Ovar?

Com vista á *Discussão*.

Ignoramos a veracidade da visita do snr. conselheiro Julio de Vilhena a algumas terras do districto; pelo menos ainda tal facto não chegou ao nosso conhecimento. O que podemos porém asseverar é que, se o illustre chefe do partido regenerador resolver tal *tournee*, não se esquecerá de nos honrar com a sua visita porque, se em outros concelhos hade encontrar leaes amigos que o recebam condignamente, em Ovar encontrá-los-ha de *vieille roche*, d'aquelles que, emquanto o partido regenerador continuar as suas tradições e procurar executar os compromissos solemnisimos tomados pelo chefe perante a assembleia magna realisada na Junqueira, já-mais sentirão o menor desfalecimento na lucta, sejam quaes fór as vicissitudes porque hajam de passar.

Se ha ou não ha regeneradores em Ovar que o diga a selecta assistencia notada na assembleia geral dos influentes levada a effeito no dia 15 do corrente em que foi proclamado para seu chefe o snr. conselheiro Campos Henriques e em que foi nomeada a respectiva commissão executiva.

Ou o nosso presado collega *Jornal de Ovar* presume que todos os regeneradores d'este concelho são traidores? *Vade retro.*

O Districto de Aveiro continua a interessar-se sobremaneira pela politica regeneradora d'Ovar com cuja attitudde nos ha penhorado em extremo. Nem outra attitudde era de esperar do decano dos jornaes do districto que se hão enfileirado nas hostes regeneradoras. O nosso collega conhece a fundo a dedicacão intemerata dos nossos correligionarios,

filhos d'Ovar, e para os suppôr capazes de se bandearem e abandonarem esse glorioso e tradicional partido que o inolvidavel Mar. oel Aralla creou e engrandeceu n'este concelho.

Por isso bem justificado está o seu primoroso procedimento que nós, orgão do partido local, não poderemos deixar no esquecimento, registando-o com prazer.

Assumptos camararios

Em assumptos administrativos locais havemos seguido a inalteravel norma de afastar a politica porque a entendemos pernicioso sempre que incide sobre tal materia.

Quando de elogio são dignas as medidas ou providencias adoptadas não temos regateado nem de futuro lhe regatearemos o nosso assentimento; quando de censura não lhe escacearemos a nossa reprovacão.

Em actos meramente politicos encontrar-nos-hão sempre, amigos e adversarios, no nosso campo; e, ahi, saberemos discriminar entre uns e outros, não hesitando um momento sequer em nos collocar ao lado d'aquelles; em actos administrativos estaremos sempre com quem produzir medidas de alcance proveitoso para o nosso meio. Não conhecemos pessoas, apenas vê-nos obras que costumamos apreciar segundo o nosso criterio.

A commissão administrativa tem ordenado certas providencias que merecem o nosso applauso.

A execucao de algumas porém tem ultrapassado os limites legais e racionais, se bem que, conscios estamos, de que, chegado ao seu conhecimento esse excesso de execucao, se providenciará convenientemente.

Conformá-m'o-nos com a medida policial de retirar das praças publicas e das ruas da villa, fazendo as recolher ao competente mercado, as vendedeiras de sardinha, cujo abuso, mórmente em frente da praça da hortaliça, era lamentavel e condemnavel. Approvamos a medida do policiamento nas fontes attinente a evitar o uso e abuso da lavagem de roupas o que, além de prejudicial á saude publica, impedia muitas vezes o aproveitamento das aguas a quem d'ellas carece.

Achamos razoavel que se exija taxa de occupação de terrenos a quem pretende escolher logares para a exposicão á venda de artigos fóra do mercado respectivo, taxa que, a nosso vêr, deveria ser sufficientemente gravosa para obrigar os pretendentes a desistir da licença e a recolher aos mercados respectivos.

Acceptamos o abatimento dos cães vadios pela applicação dos bolos estrychninos, mas revoltam'o-nos contra o abuso que, d'essa providencia se tem feito, chegando-se, em satisfacão talvez de mesquinhas vingancas por parte dos agentes ou seus informadores, a dar os bolos a cães de caça e estimacão, munidos de colleiras, e que, á primeira inspecção ocular, se conhecem não ser vadios. Esta revolta é tanto mais justificada quanto é certo que alguns, segundo nos informam, teem sido procurados junto das casas dos seus donos e provocados para digerir o bolo mortifero. Nem a lei, nem a razão tal permitem.

Para o facto insolito chamamos a attencão dos administradores municipaes.

Achamos justo que se fiscalise o

abatimento de rezes no matadouro. Trata-se d'um elemento importantissimo da alimentacão publica de que tanto se tem escarnecido com manifesto conhecimento das auctoridades sanitarias; não podemos porém conformar-m'o-nos com a confusão do mister de mestre d'obras e do fiscal do abatimento de rezes. Ninguem nega competencia a João de Oliveira Dias para o desempenho das funcções de mestre d'obras, mas ninguem lh'a reconhecerá para o exame de rezes bovinas, lanigeras ou suinas, que demanda conhecimentos technicos.

Não nos repugna e até nos conformamos com a medida de estabelecer ordenado diario a um homem que se encarregue da guarda e limpeza do cemiterio e que tenha a seu cargo a abertura das sepulturas.

Não podemos porém aceitar a preferencia dada ao actual serventuario. E' um incompetente e tudo continuará no mesmo estado de incuria e de impericia.

Reprovamos a resolucao tomada sobre obras no hospital, porque julgamos verdadeiro desperdicio quanto alli se consuma. Aquelle edificio, para os fins a que se destina, está irremediavelmente condemnado. Ninguem ha que possa deixar de se insurgir contra as pessimas condições higienicas d'aquella casa que mais parece uma pocilga do que uma casa de caridade.

Como hospital nem pela situacão, nem pela capacidade, nem pela hygiene, nem pela distribucao de enfermarias, nem pela confortabilidade exigidas em estabelecimentos d'aquella natureza, póde admittir-se e, no futuro, terá que desaparecer.

Melhor fóra pois não gaster cêra com ruins defunctos e lançarem-se vistas mais rasgadas. Alguma coisa se faria de util e indispensavel.

Abrigo aos enfermos do corpo e aos delinquentes que a má sina colloca sob a alçada do código penal —hospital e cadeias—eis o maior problema a resolver entre nós no actual momento.

NOTICIARIO

Festividades

Como previmos, teve uma affluencia regular e selecta a festividade que domingo passado se effectuou na sua capellinha do Largo Almeida Garrett em honra do milagroso advogado da peste, fome e guerra, o Martyr S. Sebastião.

Foi uma festa modesta, como são em geral todas as que se realisam no inverno, mas nem por isso se deixou de revelar a boa vontade da commissão promotora e sobre tudo o bom gosto das brósas mordomas, um grupo adoravel de sympathicas tricaninhas nossas—no adorno interno do templo, que não é lisonja affirmarmos que estava um primor.

O orador rev. Antonio Borges houve-se á altura dos seus creditos e, no arraial da tarde, a banda Ovarense foi ouvida com agrado.

Para o futuro anno foram nomeadas as seguintes commissões:

Mordomas: Rosa de Jesus Ferreira, Maria do Ceu d'Oliveira, Rosa Augusta Ferreira, Emilia d'Oliveira Barbosa, Olivia Barbosa, Helena d'Oliveira e Carminda Julia.

Mordomos: Antonio d'Araujo Sobeira, Manoel Augusto Nunes Branco, Manoel José d'Oliveira Ramos, Francisco Maria d'Oliveira, João Manoel Ferreira, Manoel d'Oliveira Barbosa e Antonio Augusto Veiga.

—Com o costumado luzimento realisa-se no proximo domingo, 2 de Fevereiro, na igreja matriz a festividade em honra da Virgem do

Rosario, a expensas da respectiva irmandade.

Além de exposicão do Sacramento, ha de manhã a cerimonia da benção das vélas e rozarios, missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho pelo rev. Antonio Carvalho Maia, do Porto. E de tarde, vespêras, ladainha e sermão pelo nosso amigo Padre Antonio Borges.

—Principiaram ante-hontem as novenas á Virgem do Rosario, as quaes proseguem todos os dias de manhã até á sua festividade.

Movimento associativo

Por falta de maioria de socios não se effectuou no preterito domingo a assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos para a discussão do relatório e contas da gerencia transacta e parecer do respectivo conselho fiscal, ficando transferida, em harmonia com os estatutos, para hoje ao meio dia, a qual funcionará com o numero de socios que apparecerem.

—Para o mesmo fim igualmente se reune hoje ao meio dia na sala das sessões a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios desta villa.

Pesca

Houve quarta-feira passada trabalho de pesca na costa do Furadouro pela companhia Boa Esperança, cujo resultado foi algo compensador.

Fallecimento

Falleceu no dia 23 com avançada idade a snr.^a Brizida Carrelhas, esposa e mãe dos snrs. João Vizeu e Manoel Valente d'Oliveira.

A sua familia as nossas condolencias.

Notas a lapis

Passa hoje seu anniversario natalicio o nosso respeitavel amigo snr. Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, illustre parochio d'esta freguezia.

Os nossos cumprimentos de cordeas felicitacões.

—Esteve terça-feira entre nós o nosso estimado conferraneo snr. commendador Manoel Pereira Dias.

—De regresso do Pará, chegaram no principio da semana a esta villa os snrs. Francisco Domingos Pinto e Manoel d'Oliveira Folha, vindo este ultimo incommodado da saude.

—Está enfermo o snr. Francisco da Silva Conde, bemquisto arraes da companhia Boa Esperança, a quem appetecemos rapidas melhoras.

—Partiu hontem para Lisboa com sua esposa e enteado, com destino ao Rio de Janeiro, o snr. Antonio Bastos de Pinho.

Feliz viagem.

Aos nossos assignantes do Brazil

Por vezes temos recebido dos nossos estimaveis assignantes do Brazil reclamações sobre a irregularidade com que por elles é recebida a *Discussão*.

Ainda não ha muito nos escreveram n'esse sentido os nossos amigos e compatriotas Valente & Irmão, do Rio de Janeiro e José Lopes de Carvalho, do Pará.

Lamentamos que os correios ou outra qualquer causa a que somos completamente extranhos, inibindo os illustres assignantes de a *Discussão* de haverem as noticias mais sensacionais da terra que lhes

foi rincão, justifiquem as suas justíssimas reclamações.

Todavia cumpre-nos assegurar que o nosso jornal lhes é remetido sem a menor interrupção de trez em trez numeros para que mais economica lhes fique a assignatura em consequencia da franquia.

Se porém algum d'entre os nossos estimaveis assignantes de Alémar preferir que o nosso jornal lhe seja enviado—numero a numero—afim de o receberem com menores intervallos e maior regularidade assim o fará chegar ao nosso conhecimento por meio de cartão postal, porque a administração de *A Discussão* ordenará a expedição por essa forma.

Eis o que nos cumpre informar sobre o assumpto ou objecto das reclamações recebidas as quaes, embora a ellas não hajamos dado causa, achamos cabidas.

Visita

Recebemos a visita dos nossos novos collegas *Pedro Nunes*, d'Alcacer do Sal, e *Jornal de Cambra*.

Agradecendo-lhe a visita, desejamos áquelles nossos apreciaveis collegas longa vida.

Destruição do Piolho dos Favaes

O piolho, esse prejudicialissimo parasita de tantas plantas é uma praga terrivel de que antigamente, difficilmente podiamos livrar as plantas de serem atacadas.

Nos favaes principalmente, a invasão do piolho, ás vezes faz-se muito rapidamente, a ponto de se perderem totalmente as colheitas.

Com o duplo fim de destruir o piolho e outros insectos que se alimentam da seiva das plantas e de evitar a propagação da invasão, tem sido aconselhados innumerados tratamentos, variadissimas drogas tem sido inventadas, mas todas, na verdade, sem produzirem effizamente o effeito desejado—a morte do bicho—a salvação da cultura.

Mas como tudo está em progresso, ultimamente na America, onde a agricultura está no mais alto grau de aperfeiçoamento, prepararam um insecticida especial o «Arseniato de Chumbo de Swift», e sendo os optimos resultados da sua applicação verdadeiramente surprehendedentes.

Na America e em todos os paizes onde tem sido empregado e mesmo já em Portugal, o seu consumo tem augmentado consideravelmente, o que claramente mostra os bons effeitos do seu emprego.

O «Arseniato de Chumbo de Swift» tem dado no nosso paiz os melhores resultados contra todos os insectos parasitas de varias plantas, sendo nos favaes o seu emprego de resultados maravilhosos.

Favaes já bastante atacados pelo pernicioso bicho, só com uma ou duas applicações do Arseniato, feitas como deve ser, têm sido salvos o que não aconteceria, se lhe tivessem applicado um dos antigos insecticidas.

Comtudo, não é conveniente deixar que a invasão alastre, deve-se fazer a applicação o mais cedo possível para a completa garantia de exito.

Com a descoberta d'este insecticida, não só se consegue destruir os piolhos dos favaes mas tambem se pôde conseguir evitar a invasão, quando a applicação for feita devidamente, ao apparecimento dos primeiros symptomas da invasão.

Este novo preparado insecticida «Arseniato de Chumbo de Swift»,

apresenta-se com a forma pastosa, misturando-se facilmente com a agua, tendo além d'isso a superior vantagem depois de applicado e já estar secco, de adherir fortemente ás plantas atacadas não sendo arrastado pelas chuvas.

Encontra-se á venda na casa O. HEROLD & C.^a—14, Rua da Prata—Lisboa, em barris de 5, 10, 25 e 50 kilos.

O modo de applicação é por meio de pulverisadores, (vendem-se na casa O. HEROLD & C.^a) como se fosse para a vinha ou para os bataes, ou então, na falta de pulverizador, com uma vassoura que se mergulha na mistura e salpicando depois as plantas nos pontos atacados, (este processo não é aconselhavel).

As doses que se empregam são no dominio de 1 kilo de «Arseniato de Chumbo de Swift para 125 litros de agua.

Passados uns 8 ou 15 dias se a primeira applicação não matou completamente os piolhos pôde-se fazer nova applicação com a mesma dose ou reforçando-a—1 kilo de Arseniato para 100 litros de agua, então a bicharia morre toda.

CHRONICA

(NOTA LIVRE)

Abro um parenthesis n'esta minha tarefa de demolir preconceitos e rechaçar inuteis e inconvenientes, para consagrar a ligeira chronica d'hoje a um homem, que bem merece todos os qualificativos amáveis, que houver de, no decurso d'esta, lhe dedicar.

Eu sou avesso á banalidade estúpida e até inconveniente de dizer ou escrever elogios a quem os não merece, sendo-se guiado apenas por um espirito de vil interesse, lisonja amarga oulouvaminhice chronica. Não assento arraias entre aquelles que passam a vida a insuflar vaidades e despertar ambições menos rasoaveis.

Não poderia portanto, sem torcer muito a linha que devo manter na minha conducta jornalística, tecer elogios se a personalidade, a quem vou consagrar uma rapida apreciação, não fosse digna do elogio justo e commedido que lhe faço.

Trata-se do snr. padre Joaquim da Rocna, professor em Vagos e actual director do «Correio de Vagos», a quem os seus antigos discipulos vão fazer em agosto uma festa civica.

O padre Joaquim da Rocha é antes de tudo um homem respeitavel e virtuoso. Nunca eu vi ou soube que elle arriscasse o seu nome sympathico e venerado ao mais leve desdouro.

Como politico, a sua individualidade destaca-se. Serio nos seus processos de combate, reflectido no pensar, valoroso na lucta, é respeitado pelos proprios adversarios, que só por um reles criterio deixariam de fazer justiça ás intenções de tão nobre individualidade. Amigo e companheiro dedicado de meu pae, com elle constitue um duo inseparavel na politica do concelho, a que ambos resolveram beneficiar, no que lhes fosse materialmente possível.

Tem momentos de descrença na sua vida politica e toda a sua ambição é gosar retirado a tranquillidade d'uma serena existencia, que o trabalho d'annos lhe conquistou. Mas como pôde elle retirar-se... se, ainda que isso fosse um *alegrão* para os adversarios, a que elle não permite se banqueteiem impune-

mente á custa da bem publico, os amigos, que conta innumerados, lhe pedem incessantemente os não abandone, com o seu valor, a sua força e a sua influencia?

Influencia, sim! Não grangeada á custa de favores ignobeis ou vinganças pequeninas, mas grangeada pela sua grande alma, pelo seu talento, pelo espectáculo admiravel da sua vida em que só se reflecte um caracter limpido e uma abnegação sem igual.

No seu recanto do Lombomeão, a poucos kilometros da villa, elle vive n'um *chalet* rodeado de flores e verdura. Leva uma existencia santa. A semana, vem á villa na sua *bicyclette*, exercer as suas funcções do magisterio, depois de ter dito missa na sua capellinha particular. Ao domingo, vae a kilometros de distancia celebrar a missa n'uma capella. Nos seus ocios, escreve, lê e passeia as suas propriedades. Kilometros em redor, a sua influencia estende-se inatacavel e segura, exactamente porque ella nasceu d'uma devoção quasi infantil que todos sentem pelo seu valto querido. A par da dos *padres de Calvão*, o concelho de Vagos nenhuma potencia eleitoral e politica possui mas solida—mas solida pelo talento, pela alma e pela virtude d'esse homem, que tantas vezes me tem recordado o velho prior Ascenso, tão adorado, tão venerado pela sua freguezia em peso!

Como jornalista, a padre Rocha é superior. Os seus artigos de fundo ponderados e sensatos, numa prosa limpida e correctissima; as suas bellas *Licções do Avô* são o trabalho pedagogico e scientifico de mais merito que no genero eu tenho lido. Honram o seu auctor e demonstram bem o seu saber, qualidades e tino pedagogico. Eu desejava que toda a gente lesse as *Licções do Avô*. Os ignorantes aprenderiam muito, os que sabem, aprenderiam que em Portugal ha um homem que escreve um trabalho de tal feitio e de tal merito, e vive num olvido completo, tirante a meia duzia de seus patricios e de amigos, que o conhecem e, todos, o estimam.

Quem escreve as *Licções do Avô* não pôde deixar de ser um grande professor. Padre Rocha é-o na realidade. Frequento o quarto anno de cursos superiores, tenho passado por muitos bancos d'escola, mas já mais encontrei um talento pedagogico superior ao de padre Rocha. Encontrei professores talvez mais intelligentes do que elle, mais sabedores—oh, muito mais!—mais activos, mas que o excedessem em clareza, methodo e paciencia—não!

Não pôde deixar de ser um grande professor o homem que cultivou, educou e preparou o espirito d'uma gloria da litteratura patria, João Grave. Foi elle que lhe descobriu o talento e a vocação. Foi elle que lhe forneceu o ensino primario e secundario, habilitando-o a concluir a sua carreira scientifica e a tirar da sua penna as harmonias do *Livro de Sonhos* e *Macieiras em Flôr*, os encantos do *Ultimo Fauno*, a prosa scintillante das suas *Chronicas* e as concepções notaveis da *Eterna Mentira* e dos *Famintos*.

Mas outros discipulos teve, a quem descobriu vocações e preparou para carreiras scientificas, discipulos que hoje são ecclesiasticos, advogados, professores, estudantes de medicina, direito, etc. E todos elles, num consenso unanime que é verdadeiramente tocante, muitos annos passados desde que deixaram os bancos da escola do snr. padre Rocha, tendo conhecido já o mundo e os homens, tendo apreciado indi-

vidualidades e merecimentos, tendo-se elevado material e mentalmente, tendo-se mesmo muitos afastado de Vagos para outros centros de população, não esquecem o seu modesto e obscuro *mestre*, e regressam, muitos annos volvidos, a glorificá-lo não só como professor, mas tambem já como jornalista e cidadão, porque nas luctas da vida aprenderam que no fim de contas o seu *mestre* dos verdes annos vale mais—mas muito mais—do que muitos que a injustiça humana colloca na vanguarda das celebridades do nosso meio.

Snr. padre Rocha! Eu descobri-me muito respeitavelmente perante a sua figura veneranda e querida. Sei que o snr. n'estes instantes, em que lhe rendem homenagem, tem lagrimas nos olhos e balbucia de commoção. Mas eu gosto de vê-lo assim. Embora o snr. metta os pés pelas mãos num confuso protesto que a sua modestia lhe dicta, eu não posso deixar de lhe dizer que o estimo de coração e sobretudo—o admiro!

Mendes Corrêa, Filho.

SECÇÃO LITTERARIA

Ironias do desgosto

«Onde é que te nasceu»—dizia-me ella ás vezes,
«O horror calado e triste ás cousas sepulcraes?
«Porque é que não possues a verve dos Francezes?
«E aspiras em silencio, os frascos dos meus saes?

«Porque é que tens no olhar, moroso e persistente,
«As sombras d'um jazigo e as fundas abstracções;
«E abrigas tanto fel no peito, que não sente
«O abalo femil das minhas expansões?

«Ha quem te julgue um velho, O teu sorriso é falso;
«Mas quando tentas rir parece então, meu bem,
«Que estão edificando um negro cadafalso,
«E ou vae alguém morrer, ou vão matar alguém!

«Eu vim—não sabes tu?—para gosar em máto,
«No campo, a quietação banhada de prazer!
«Não vês, ó descorado, as vestes com que saio,
«E os jubilos, que abril acaba de trazer?

«Não vês como a campina é toda embalsamada
«E como nos alegra em cada nova flôr?
«E então porque é que tens na fronte consternada
«Um não sei qué tocante e enteneecedor?

E eu só lhe respondia:—«Escuta-me. Conforme
«Tu vibras os crystaes da bocca musical,
«Vae-nos minando o tempo, o tempo—o canero enorme—
«Que te ha-de corromper o corpo vestal.

«E eu calmamente sei, na dor que me amortalha
«Que a tua cabecinha ornada á Rabagas,
«A pouco e pouco ha-de ir tornando-se grisalha
«E em breve ao quente sol e ao gaz alvejará!

«E eu que daria um rei por cada teu suspiro,
«Eu, que amo a mocidade e as modas futeis, vans,
«Eu morro de pezar, talvez, porque prefiro
«O teu cabelo escuro ás veneraveis cans!»

CESARIO VERDE.

Annuncios

DESPEDIDA

Antonio Bastos de Pinho, sua mulher Ludovina Bastos de Jesus e seu enteado Antonio Pereira Silvestre, auzentando-se para a cidade do Rio de Janeiro, veem por este meio despedir-se de todas as pessoas que lhes mostraram provas de amizade e consideração, ás quaes offerecem seu limitadissimo prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 25 de janeiro de 1908.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 6 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 5,20	Ch. —	Tramway Omnibus Rap. (1.ª e 2.ª) Tramway
	6,35	7,52	
	6,59	8,38	
	8,49	—	
	9,47	11,27	
TARDE	2,45	3,59	Expresso Tramway Rapido luxo Tramway Correo
	3,40	5,16	
	5	6,16	
	5,34	7,22	
	8,44	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO
ASCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Tramway Correo Tramway Tramway Tramway
	5,45	6,24	
	—	7,20	
	—	10,10	
	11,1	11,54	
TARDE	2,2	—	Rapido luxo Tramway Omnibus Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	5,33	5,35	
	9,53	6,18	
	—	7,46	
	10,19	11,16	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Hestoria dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Vermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120 LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis
Cada tomo. . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 10 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BIRENNE

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Cada tomo. . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculoso social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75 —R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . . . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1.º volume . . . 300 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indis pensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza